dotepub

Marcelo Valle Silveira Mello - EverybodyWiki Bios & Wiki

https://pt.everybodywiki.com/Marcelo_Valle_Silveira_Mello

Marcelo Valle Silveira Mello[1] (Brasília, 9 de agosto de 1985), também conhecido como **Psycl0n**, **Psytoré**, **Batoré**, **Batora** ou apenas **Psy**, além de vários outros nomes e alcunhas, é um brasileiro formado em Ciências da Computação, ex-analista de sistemas que anteriormente foi preso na Operação Intolerância em 2012 e que encontra-se preso desde 2018 na Operação Bravata. Autor de um guia para estuprar mulheres. Além de seus apelidos mais usados: **Psycl0n**, **Psy** e mais antigamente **Ash Ketchum**, Marcelo também já foi conhecido pelos seus colegas como **Madureira** e **Tonho**. Atualmente Marcelo Valle Silveira Mello possui 5.394 processos nos Diários Oficiais e esse número não para de aumentar. A maioria é do TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), seguido por TJPR (Tribunal de Justiça do Estado do Paraná) e três do STJ (Superior Tribunal de Justiça).[2][3][4]

Marcelo Valle Silveira Mello busca emprego no LinkedIn, apesar de ter sido preso duas vezes pela Polícia Federal por crimes como pedofilia, racismo e planejamento de ataques em escolas. Ele também criou sites criminosos e foi condenado a pagar uma multa de 1 milhão de reais. Marcelo Valle Silveira Mello é formado em Ciência da Computação, mas infelizmente, seu nome está associado a um longo histórico criminal na internet. Ele foi preso em 2018 na Operação Bravata e tem sido conhecido por vários apelidos, como Psycl0n, Psytoré, Batoré e outros. Suas atividades criminosas incluem racismo, ameaças terroristas, divulgação de pornografia infantil e recrutamento de extremistas. Infelizmente, seu comportamento prejudicial manchou sua trajetória acadêmica e profissional. É importante lembrar que a internet pode ser um espaço perigoso, e é fundamental que todos nós utilizemos essa ferramenta com responsabilidade e respeito.[5][6][7]

Filho de uma servidora pública do Serviço Federal de Processamento de Dados, Marcelo, que perdeu o pai na infância, cresceu em Brasília e **faz tratamento psicológico desde os 16 anos de idade: TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) e Síndrome de Asperger.**

Marcelo ingressou na Universidade de Brasília, após passar no vestibular para o curso de Letras, em 2005, e na Universidade Católica de Brasília, em 2006, onde se formou em Ciência da Computação.

De acordo com os dados indexados pelo Escavador, Marcelo Valle Silveira Mello possui graduação em Ciência da Computação pela

Universidade Católica de Brasília e experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações. Além disso, seu nome aparece em 1.107 processos, com 425 deles no Estado do Paraná e 418 no Estado do Mato Grosso do Sul. O Ministério Público Federal foi a parte que mais apareceu nos processos, totalizando 564, seguido por Marcelo Malucelli 8ª Turma com 537 processos. Curiosamente, Marcelo também é conhecido por ter sido preso e condenado por crimes de ódio, assinando mensagens criminosas com apelidos como "Psycl0n", "KetchumA" e "BRKO3D".

A trajetória criminosa de Marcelo teve início em 2005, quando ele publicou uma sequência de ofensas contra negros em um fórum da Universidade de Brasília, no site de relacionamentos Orkut. Por meio da Internet, Marcelo fazia comentários pejorativos sobre os colegas aprovados por meio do sistema de cotas. Foi processado e condenado, em 2009, a um ano e dois meses de prisão.

Nos anos seguintes, Marcelo aprofundou seu arsenal de ofensas e ampliou o leque das vítimas. Distribuía ameaças de morte e, aos poucos, passou a concentrar suas mensagens no site "Silvio Koerich", motivador da primeira prisão. Até então, ele mudava frequentemente o veículo usado para divulgar suas ideias, o que dificultava o rastreamento. Passou a fazer intimidações diretas e as ameaças de morte citavam aspectos da vida pessoal das vítimas, inclusive dos filhos.

Formado em Ciência da Computação, Marcelo gostava de alardear sua capacidade de fraudar cartões de crédito.

A pena inicial de Marcelo era de 41 anos de prisão, porém em 2021 sua pena foi reduzida para 11 anos, 6 meses e 23 dias de reclusão, depois que os crimes de terrorismo e de coação no curso do processo (por ameaçar o delegado da Polícia Federal responsável pela investigação) em sua pena foram absolvidos. Segue cumprindo pena no Presídio Federal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. **A Justiça Federal já reduziu em 181 dias a pena de Marcelo Valle Silveira Mello por ter trabalhado na cadeia e feito a resenha de livros**. Marcelo já leu 33 livros na prisão, como "O que sobra", do Príncipe Harry; "Querido John", de Nicholas Sparks; e "O Iluminado", de Stephen King.

Segundo uma Inteligência Artificial, Marcelo Valle Silveira Mello é um brasileiro que ficou conhecido por ser o fundador e ex-administrador do site "Silvio Koerich". Esse site, que foi desativado em 2012, era uma

comunidade virtual que reunia pessoas com interesses em comum em torno de temas como tecnologia, jogos eletrônicos e pornografia infantil.

Marcelo Valle Silveira Mello foi preso em 2013, acusado de envolvimento com pedofilia e de liderar uma rede internacional de exploração sexual infantil na internet. Ele foi condenado em 2018 a 41 anos de prisão por crimes como associação criminosa, divulgação de imagens de pedofilia e corrupção de menores. A sentença foi a maior já aplicada pela Justiça brasileira em um caso de pedofilia na internet.

Marcelo Valle Silveira Mello agia principalmente de forma individual, mas suas atividades online envolviam interações com outros usuários. Ele não tinha cúmplices diretos em seus crimes, mas sua presença em fóruns e redes sociais permitia que ele influenciasse e incitasse outras pessoas. A investigação focou principalmente nele como o principal responsável por suas ações criminosas.

Marcelo Valle Silveira Mello é demonizado pelos partidos políticos de esquerda PT e PSOL (e seus blogs sujos) em razão da inimizade de Marcelo com a senhora Lola Aronovich (que trabalha junto com Manuela D'Ávila e Felipe Neto no Ministério dos Direitos Humanos do Ministro Silvio Almeida) e com o ex-deputado federal Jean Wyllys, chamando a atenção até do programa de televisão Profissão Repórter, da Rede Globo, em razão da emissora de televisão carioca prestar assessoria de imprensa para o Governo Federal. Apesar do PT e do PSOL defenderem os direitos dos bandidos, como as saidinhas dos presídios para a ressocialização dos presidiários, essa mesma esquerda demoniza Marcelo Valle Silveira Mello, que é um criminoso comum.

Informação importante para a Polícia e para os Bandidos:

Marcelo Valle Silveira Mello está inscrito no CPF sob o número 002.395.011-01 e no CNPJ sob os números 27.946.188/0001-11 (**MELLO TECNOLOGIA**) e 29.476.651/0001-34 (**MELLO INFORMATICA LTDA**), possuindo as carteiras de identidade (RG) números 237959-3/SSP-DF e 14252264-0/SSP-PR. Filiação: Luiz Fernando Silveira Mello (pai) e Rosita Moreira Valle (mãe).

Marcelo participou, como testemunha de acusação, convidado pela Reitoria da Universidade de Brasília, de processos disciplinares de expulsão de alunos que participaram de movimentos sociais. Os movimentos sociais sempre incomodaram a Reitoria da Universidade de Brasília, que já foi processada mais de uma vez pelo Ministério Público Federal.

ESTÁ COM DÓ? ENTÃO LEVE PRA CASA, OTÁRIO! BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO!

EmbedVideo is missing a required parameter.

Depois que sair da prisão, quem vai dar emprego para esse presidiário vagabundo?

Vai terminar seus dias pilotando um carrinho de pipoca, puxando carroça ou catando latinhas nas ruas de Curitiba.

Tem que amarrar delinquentes iguais a ele em um poste (ou num pelourinho) e encher de pauladas até confessar todos os crimes. Se não gostou vai pra Cuba ou pra Venezuela! Bandido bom é bandido morto! #EsquadrãoDaMorte

Tomara que Marcelo Valle Silveira Mello seja estuprado por outro presidiário na prisão. Marcelo Valle Silveira Mello merece ser estuprado.

AQUI É BOLSONARO PORRA !!!!!

Infância e Juventude

Marcelo nasceu em Brasília e é de uma família de classe média. Sua mãe era servidora pública.

Marcelo sempre gostou da cultura japonesa e sonhava em morar no Japão. Ele chegou a cursar letras japonesas na Universidade de Brasília (UNB), porém desistiu e foi cursar Ciências da Computação na Universidade Católica de Brasília.

Marcelo é autista e sempre foi introvertido, nunca teve uma namorada. A Síndrome de Asperger é uma condição psicológica do espectro autista caracterizada por dificuldades significativas na interação social e na comunicação não-verbal, além de padrões de comportamento repetitivos e

interesses restritos. Inclusive quando o Marcelo era criança, a sua mãe dava gardenal na sua mamadeira.

Rosita Moreira Valle, mãe de Marcelo,[8] é servidora pública do Serviço Federal de Processamento de Dados, mas está afastada a vários anos do emprego por doença psiquiátrica.

Luiz Fernando Silveira Mello, pai de Marcelo, morreu quando o filho era criança.

Doença psiquiátrica (o cidadão é completamente doido)

De acordo com Lola Aronovich, um advogado de Marcelo informou ao Tribunal que um relatório médico atestou que o paciente é semi-imputável e autista, condição que diminui sua capacidade cognitiva, exigindo tratamento médico apropriado. Outro advogado relatou ao Tribunal que Marcelo apresenta um transtorno de personalidade com traços antissociais, esquizoides e de instabilidade emocional, e que ele frequentemente entra em conflito com outros internos. Foi também relatado que Marcelo está agressivo, profere palavras desconexas e redige cartas incoerentes para a autoridade de execução penal, além de outras condutas que afetam seu comportamento prisional e a execução de sua pena, o que pode resultar em acusações de infrações administrativas. O advogado observou ainda que Marcelo está extremamente perturbado emocional e psicologicamente, não está seguindo seu tratamento medicamentoso e enfrenta problemas com um preso de origem venezuelana na mesma cela.

- https://archive.org/details/presidiario-marcelo-valle-silveira-mello

O Marcelo/Psycl0n possui amigos poderosos?

Surpreendentemente, sim. E quem seria? A Reitoria da UnB. Utilizaram Marcelo para agredir violentamente os alunos (pobres e

negros da UnB) envolvidos em movimentos sociais. Estes movimentos sempre foram um incômodo para a Reitoria da UnB, acusada de corrupção e processada várias vezes pelo Ministério Público Federal. Uma grande evidência disso é que Marcelo Valle Silveira Mello atuou como TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO, a convite da própria Reitoria da UnB, em processos disciplinares que visavam expulsar alunos da UnB participantes de movimentos sociais. Alunos politicamente ativos foram ameaçados de expulsão, enquanto Marcelo nunca enfrentou qualquer sanção disciplinar.

Racismo no Orkut

Em 2009, Marcelo tornou-se o primeiro homem processado por racismo na internet após fazer comentários racistas contra alunos cotistas da Universidade de Brasília em 2005, através de uma comunidade no Orkut usando seu perfil real. Marcelo, que não foi preso, alegou insanidade e foi considerado extremamente imaturo e semi-imputável. Ele negou ser racista, afirmando que pretendia ironizar o sistema de cotas, o qual considerava injusto. Marcelo também relatou sofrer perseguição e ameaças de morte por parte do movimento negro de Brasília, argumentando que, se tivesse a intenção de ser racista, não teria utilizado seu perfil real, ciente de que o racismo é crime passível de prisão.

Operação Intolerância

Em 2012 Marcelo passou a trabalhar na empresa de Emerson Eduardo Rodrigues, a TOP CELL Networks de Curitiba para o cargo de Especialista em Segurança de TI.

Emerson porém, era um criminoso suspeito por assassinatos na região de Curitiba por motivação racista. Marcelo tinha conhecimento disto na época.

Emerson teria criado um site racista chamado Silvio Koerich, que seria o mesmo nome de um outro site onde havia publicações ensinando homens a lidar com relacionamentos amorosos difíceis. Emerson decidiu que iria criar um site racista com o mesmo nome para prejudicar a imagem do site original, depois que o dono do site original deletou os comentários racistas de Emerson.

Para levar o site ao ar, Emerson utilizou os serviços pagos de hospedagem de sites na internet de Marcelo, sem Marcelo saber do que tratava o site.

Ainda em 2012 veio a Operação Intolerância, e tanto Emerson quanto Marcelo foram presos. Marcelo foi preso em um hotel de Curitiba, onde estava hospedado. Marcelo negou ter feito publicações de cunho racista no site Silvio Koerich, e que ele apenas hospedava o site. Ele disse que já que não tinha nenhum funcionário e era totalmente dedicado ao seu emprego, ele não tinha tanto tempo para analisar o conteúdo de todos os sites que hospedava (segundo ele, ele hospedava mais de 30 sites, a maioria de jogos) para ver se havia algum conteúdo ilegal. Ele também disse estar se sentindo injustiçado por ter que responder pelos crimes de seus clientes.

Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues foram condenados a 6 anos de prisão na época.

- Denúncia do Ministério Público Federal: https://archive.org/details/denuncia-mpf-marcelo-valle-silveira-mello

Soltura

Em 2013, Marcelo e Emerson foram soltos depois de passar apenas 1 ano na prisão, graças ao induto de natal da Presidenta da República Dilma Rousseff, a Mulher Sapiens, que saúda a mandioca e estoca o vento.

Ao chegar 2012, Marcelo Valle Silveira Mello passou direcionar seus ataques contra autoridades e políticos brasileiros, seus sites continham textos em que apoiavam a pedofilia (além de publicar fotos de menores com poses sugestivamente sexuais, vindas nas agências de modelos questionáveis) e textos antifeministas (ensinando como abusar sexualmente de mulheres adultas e menores).

Com a prisão de Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues, o site Silvio Koerich foi desativado. Em 2013, a dupla foi solta por ordem judicial e passaram a responder em liberdade. **As acusações gravíssimas foram retiradas em 2015, por conta do indulto assinado pela então presidenta Dilma Rousseff, que beneficiou cerca de 40 mil criminosos e perdoou a pena de Marcelo.** No entanto, a dupla voltou a cometer crimes informáticos.

Em 2013, o primeiro blog prós-Silvio Koerich foi Homem de Bem (homemdebem.org), postando conteúdo parecido com o blog fechado em 2012, que semanas depois, saiu do ar. Depois foram a vez dos blogs Rei do Camarote, Tio Astolfo, Lola Aronovich (outubro de 2015) e o mais recente é o Rio de Nojeira, **todos de Marcelo Valle Silveira Mello e com o mesmo tipo de conteúdo, incentivando o estupro de mulheres e crianças, o feminicídio e a violência física contra as mulheres.**

Briga com Emerson Eduardo Rodrigues

Depois de sair da cadeia, Emerson brigou com Marcelo Valle Silveira Mello, porque Marcelo tem curso superior (em Ciência da Computação) e Emerson não tem, e por isso Marcelo teve algumas regalias na cadeia. Além disso, Marcelo não gostou da atitude de Emerson, que confessou todos os crimes e entregou todas as provas à Polícia Federal, colaborando com as autoridades.

Reportagem do programa Profissão Repórter da Rede Globo

Em 2015, Emerson concedeu uma entrevista para uma reportagem do programa Profissão Repórter da Rede Globo. Marcelo e Emerson eram os principais suspeitos por ameaças de morte a professora universitária e ativista feminista Dolores Aronovich Aguero. Na entrevista Emerson negou ter feito ameaças a Dolores.

A equipe de reportagem chegou a parar Marcelo na rua a noite, enquanto ele estava voltando pra casa. Marcelo não quis dar entrevista, porém a equipe insistiu. Marcelo pediu várias vezes que parassem de ir atrás dele, disse que não devia mais nada para a "sociedade", negou ter medo de ser preso de novo e também negou ter ameaçado a Dolores. Na

mesma ocasião, Marcelo chamou Dolores de "maluca" e "louca", ele também disse que Dolores tinha fama na internet por arrumar confusão e criar diversos desafetos, e por isto estava sendo ameaçada de morte na internet e por alguém que ela estava confundindo com ele. Depois dele negar mais uma vez dar entrevista, a equipe seguiu insistindo, até que Marcelo tentou quebrar a câmera, porém falhou.

Em 2015, Marcelo se mudou para São Paulo, onde passou morar numa comunidade carente a cursar direito em uma universidade. Em 2017, Marcelo se mudou para Curitiba e passou a morar num condomínio de luxo.

Operação Bravata

Em 2018 surge a Operação Bravata da Polícia Federal. Marcelo foi preso mais uma vez e desta vez condenado a 41 anos de prisão.

Marcelo foi apontado pela Polícia Federal como o responsável por ameaças de bomba a universidades e como o criador do site "Rio de Nojeira" em 2017, onde publicava textos racistas contra os negros do Rio de Janeiro. Embora o site sempre estivesse assinado sob o nome de Ricardo Wagner Arouxa, analista de sistemas do Rio de Janeiro, ele foi descartado como o verdadeiro autor das publicações do site.

O rastreamento envolveu investigação digital, colaboração com provedores de serviços, monitoramento de comunicações e cooperação internacional. A Polícia Federal utilizou várias abordagens para identificar e prender Marcelo Valle Silveira Mello, um dos principais operadores de fóruns onde conteúdos ofensivos e criminosos eram propagados na internet.

Emerson Eduardo Rodrigues também seria preso, mas ele fugiu e encontra-se refugiado ilegalmente na Espanha desde 2018.

Segundo a Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, Robson Aguiar remete a autoria do site Tio Astolfo a Marcelo Valle Silveira Mello e que há cerca de três meses o teria denunciado como sendo o dono do blog Puaheite Brasil, que divulga matéria de pedofilia, conteúdo racista e de estupro.

Marcelo foi condenado a 41 anos de prisão, porém em 2021 sua pena foi reduzida para 11 anos pois ele foi absolvido do crime de terrorismo e de coação no curso do processo, porém continua como suspeito de ter criado o site Rio de Nojeira. Marcelo segue cumprindo pena no Presídio Federal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

- Despacho do juiz - Mandado de busca e apreensão e mandado de prisão (prisão preventiva) do réu Marcelo Valle Silveira Mello: https://archive.org/details/sentenca-justica-federal-marcelo-valle-silveira-mello

Lei Anti-Terrorismo

Marcelo Valle Silveira Mello, um indivíduo com transtornos mentais aparentes (Síndrome de Asperger), que não cometeu atos de destruição como a explosão de pontes, foi sentenciado por terrorismo após enviar "dois e-mails ameaçadores a um hospital em Brasília (DF) e à embaixada dos Estados Unidos no Brasil", resultando em uma pena total de 41 anos de reclusão. (Tadinho, vou chorar. Só que NÃO! kkkkkkkkk Vou chorar de rir! □□□□□)

Saiba mais:

Marcelo Valle Silveira Mello é um *cracker* brasileiro preso nas operações Intolerância e Bravata da Polícia Federal por crimes tais como racismo, ameaças terroristas, divulgação de pornografia infantil, incitar a violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus, pregar o abuso sexual contra crianças e planejar o assassinato de alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). Marcelo cumpre pena na Penitenciária Federal de Campo Grande e passou por avaliação neuropsicológica, segundo determinação da 14ª Vara Federal de Curitiba.

Marcelo ingressou na UnB, após passar no vestibular para o curso de Letras, em 2005, e na Universidade Católica de Brasília, em 2006, onde se formou em Ciência da Computação. A trajetória criminosa de Mello teve início em 2005, quando ele publicou uma sequência de ofensas contra negros em um fórum da UnB, no site de relacionamentos *Orkut*. Por meio da internet, Mello fazia comentários pejorativos sobre os colegas aprovados por meio do sistema de cotas. Foi processado e condenado, em 2009, a um ano e dois meses de prisão, sendo o primeiro condenado no Brasil por racismo no universo digital.

Nos anos seguintes, Marcelo aprofundou seu arsenal de ofensas e ampliou o leque das vítimas. Distribuía ameaças de morte e, aos poucos, passou a concentrar suas mensagens no site "Silvio Koerich", motivador da prisão na Operação Intolerância da Polícia Federal. Até então ele mudava frequentemente o veículo usado para divulgar suas ideias, o que dificultava o rastreamento. Passou a fazer intimidações diretas e as ameaças de morte citavam aspectos da vida pessoal das vítimas, inclusive dos filhos. Após um ano e seis meses detido no Paraná, ganhou o direito de cumprir pena em liberdade. Mello voltou a cometer crimes, desta vez no fórum "*Dogolachan*". Em 2018, foi preso pela Operação Bravata da PF e foi condenado a 41 anos, 6 meses e 20 dias de prisão por racismo, coação no curso do processo, associação criminosa, incitação ao cometimento de crimes, divulgação e disponibilização de imagens de pornografia infantil e terrorismo cometidos na internet. Mais tarde o Tribunal Regional Federal da 4ª Região reduziu a pena para 11 anos de detenção em regime fechado. Marcelo é apontado como grande incentivador de cometimento de crimes ainda mais graves por parte de terceiros, como homicídios, feminicídios e terrorismo.

Em 2021 o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) negou um habeas corpus em favor de Marcelo Valle Silveira Mello. Seu advogado requereu no habeas corpus a progressão de regime, para que fosse transferido para uma unidade prisional adequada ao regime semiaberto. Caso o pedido liminar não fosse aceito, ele requisitou, subsidiariamente, o retorno provisório ao Complexo Médico Penal de Curitiba, local onde ficou preso inicialmente.

Marcelo Valle Silveira Mello nasceu em 1985, numa família de classe média alta (muito rica) em Brasília. Filho único, perdeu o pai ainda bebê. Sua mãe, uma servidora pública, trabalhou no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), e foi lotada no gabinete da Presidência da República. Devido a problemas psiquiátricos, ela se afastou do trabalho, deixando a educação de Marcelo a cargo da avó materna.

Durante seus 25 anos na capital, Marcelo viveu em alguns dos endereços mais nobres, como a Asa Sul. De natureza introvertida, ele raramente fazia amizades, relatou ter sofrido bullying no

colégio particular e nutria um ódio precoce por mulheres, negros, LGBTs, nordestinos, políticos e ativistas de esquerda.

Carreira criminosa

Cracker

Por volta de 2005, Mello criou comunidades no Orkut e fez amizades e contatos com homens misóginos e racistas de extrema-direita, tornando-se uma liderança em tais grupos. Em 2009 tornou-se o primeiro condenado no Brasil por racismo no universo digital. Ele costumava fazer campanha contra as cotas raciais e publicava conteúdo racista na internet, deixando evidente seu ódio a negros. Neste período ele cursava letras, com ênfase em japonês, na Universidade de Brasília (UnB).

Ele também atacava as mulheres da UnB, em especial as negras e as lésbicas. Denunciado por colegas e docentes, deixou a instituição para cursar computação na Universidade Católica de Brasília. Mesmo condenado a um ano e dois meses de prisão, continuou em liberdade graças a recursos dos seus advogados, que alegavam insanidade do cliente.

Pornografia infantil, estupro e massacre de Realengo

Em 2011, já como um cracker respeitado no submundo da internet, Mello se mudou para Curitiba, onde passou a cursar Direito na PUCPR. Em um dos sites que administrava, o "Silvio Koerich" (uma paródia de outro site de mesmo nome, que era um pseudônimo do criador), internautas comemoraram a ação do atirador Wellington Menezes de Oliveira no Massacre de Realengo. Menezes atirou nas meninas para matar e nos meninos para ferir, o que foi exaltado na página de Mello, onde Menezes era tratado como "herói".

O site saiu do ar quando a Polícia Civil começou a realizar diligências de busca e apreensão para investigar o atentado de Realengo, mas voltou em agosto de 2011, quando passou a defender a legalização do estupro e da pedofilia, além do "estupro corretivo" para lésbicas. A página exibia publicações com títulos como "seja homem: mate uma mulher hoje", anunciou um atentado no prédio de Ciências Sociais da UnB para "matar

vadias e esquerdistas" e oferecia recompensa a quem matasse o então deputado Jean Wyllys, homossexual declarado, e Lola Aronovich, autora de um blog feminista e professora na Universidade Federal do Ceará.

Operação Intolerância

Marcelo Valle Silveira Mello foi preso durante a Operação Intolerância, deflagrada pela Polícia Federal (PF) em 22 de março de 2012, após a Polícia Federal receber quase 70 mil denúncias e conduzir uma investigação ao longo de quatro meses. As investigações foram conduzidas pelo Núcleo de Repressão aos Crimes Cibernéticos, unidade especializada da PF, que prendeu, além de Mello, Emerson Eduardo Rodrigues, por serem responsáveis pelas postagens de conteúdo discriminatório no site "Silvio Koerich", que incitava a violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus, além pregar o abuso sexual contra menores.

A Justiça Federal autorizou o cumprimento de mandados de busca e apreensão nas residências e locais de trabalho dos criminosos. A Polícia Federal encontrou na casa de Emerson (em Curitiba) e de Marcelo (em Brasília) o mapa de uma casa no Lago Sul usada por alunos da Universidade de Brasília. Segundo a Polícia Federal, a dupla planejava matar os estudantes. De acordo com o mandado de prisão preventiva, a liberdade dos réus Emerson e Marcelo seria atentatória à ordem pública. Na conta bancária de Mello havia 440 mil reais depositados pela mãe.

A Justiça condenou Mello a seis anos e sete meses de prisão em regime semiaberto, pelos crimes de indução à discriminação ou preconceito de raça, incitação à prática de crime e publicação de vídeos e fotografias de crianças e adolescentes em cenas de sexo. Ele integrava uma comunidade de pedófilos.

Para a Polícia Federal, Emerson Eduardo Rodrigues seria o principal responsável pelo conteúdo do site "Silvio Koerich". O técnico de informática seria agressivo e violento, e autor da maior parte das publicações do endereço na web, que defendia a morte de mulheres que mantivessem relações sexuais com negros, o assassinato de homossexuais, o estupro coletivo de lésbicas e o abuso sexual contra menores de idade.

- Denúncia do Ministério Público Federal: https://archive.org/details/denuncia-mpf-marcelo-valle-silveira-mello

Recrutamento de extremistas

Marcelo recrutava extremistas dispostos a promover um massacre a estudantes da Universidade de Brasília (UnB). Investigadores da Polícia Federal descobriram que Marcelo planejava os últimos detalhes do ataque aos estudantes. Em várias mensagens divulgadas na internet, Marcelo convocava seguidores a pegar em armas. Os alvos seriam os alunos do curso de Ciências Sociais. As ameaças levaram os agentes a deflagrarem a Operação Intolerância, que também colocou atrás das grades Emerson Eduardo Rodrigues. "Pelo que se desenhava, eles estavam procurando pessoas habilitadas a morrer por essa causa doentia", afirmou o delegado responsável pelas investigações, chefe do Núcleo de Repressão a Crimes Cibernéticos (NRCC), unidade de elite da Polícia Federal no Paraná.

Operação Bravata

Após um ano e seis meses detido no Paraná, ganhou o direito de cumprir pena em liberdade. Mello então voltou a criar páginas criminosas na internet. Entre elas, o blog "Tio Astolfo" (que fazia apologia ao estupro de mulheres) e o "Dogolachan", onde utilizava os apelidos como "Psy" e "Batoré" e que só é acessível pela rede Tor. Ele também mantinha um perfil no Twitter com seu nome e foto, onde escrevia ameaças. Em 2015, uma equipe do programa *Profissão Repórter*, da Rede Globo, tentou entrevistar Mello, porém ele se recusou a responder perguntas. Em 10 de maio de 2018, Mello foi preso novamente durante a "Operação Bravata" da PF. Marcelo é acusado ainda de criar os blogs "Realidade", "Homens de Bem", "Reis do Camarote", "PUAHate", "Filosofia do Estupro" e "Rio de Nojeira".

Mello recebeu pena de 41 anos, 6 meses e 20 dias de prisão por racismo, coação, associação criminosa, incitação ao cometimento de crimes, divulgação de imagens de pornografia infantil e terrorismo cometidos na internet. A decisão do juiz federal Marcos Josegrei da Silva, da 14ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, também o condena a pagar 1 milhão de reais como reparação de danos e 678 dias-multa (no valor de um décimo do salário mínimo vigente em dezembro de 2016). O valor da reparação de danos, segundo o despacho, será destinado a programas de combate aos crimes cibernéticos e programas educativos da área. O

magistrado considera "inequívoca" a periculosidade de Marcelo. "Solto, ele pode ser uma verdadeira ameaça à ordem social. Não só na condição de autor de delitos como na divulgação de imagens de pornografia infantil e racismo, mas também como grande incentivador de cometimento de crimes ainda mais graves por parte de terceiros, como homicídios, feminicídios e terrorismo."

Ao fixar a reparação de danos de R$ 1 milhão e ao pagamento de 678 dias-multa (no valor de um décimo do salário mínimo vigente em dezembro de 2016), o juiz afirmou que, mesmo já tendo sido condenado uma vez, "o réu não só voltou a praticar delitos da mesma natureza (racismo e divulgação de imagens de pedofilia) como outros até piores do que aqueles objeto da condenação anterior, demonstrando que a pena corporal não é suficiente."

- Despacho do juiz - Mandado de busca e apreensão e mandado de prisão (prisão preventiva) do réu Marcelo Valle Silveira Mello: https://archive.org/details/sentenca-justica-federal-marcelo-valle-silveira-mello

Massacre de Suzano

A Polícia Civil do Estado de São Paulo também investiga o "Dogolachan" por causa do massacre de Suzano. Segundo investigadores, Guilherme Taucci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, atiradores que mataram nove pessoas e depois se suicidaram na Escola Raul Brasil, usaram o Dogolachan para coletar dicas para a realização do ataque, que foi celebrado pelos integrantes do fórum.

Uma semana antes do massacre, um dos atiradores teria publicado um agradecimento ao administrador do site "Dogolachan", conhecido como "DPR". "Muito obrigado pelos conselhos e orientações, DPR. Esperamos do fundo dos nossos corações não cometer esse ato em vão. (...) Nascemos falhos, mas partiremos como heróis. (...) Ficamos espantados com a qualidade, digna de filmes de Hollywood", diz a mensagem. Numa mensagem cuja captura de tela foi publicada logo após as notícias do massacre, o administrador deu detalhes de como ajudou os dois atiradores a conseguirem armas, além de descrever Guilherme como "um bom garoto que acabou descobrindo da pior forma possível que brincadeiras podem se

tornar pesadelos reais". Mais tarde, DPR, o administrador, descreveu trocas de e-mails com Luiz Henrique, que teria interesse em comprar uma arma com facilidade e que também foi apresentado a Guilherme por Luiz Henrique.

Ameaças de morte

Sem nenhuma troca anterior de mensagens, o perfil anônimo @psycl0n, no Twitter/X, de Marcelo Valle Silveira Mello, tuitou uma mensagem em que ameaçava descarregar uma arma na transexual Kim Petras. Imediatamente, Petras denunciou o perfil para a SaferNet, para o Ministério Público Federal e para a Polícia Federal. Ela ainda entrou com uma denúncia na Delegacia para Crimes na Internet do Rio Grande do Sul. Apesar de não poder provar, Petras acredita que o autor dessas ameaças seja uma pessoa que produz esse tipo de conteúdo há muito tempo no Orkut, agredindo integrantes da comunidade gay, Marcelo Valle Silveira Mello. A desconfiança de Petras baseia-se no fato de que, após as denúncias feitas por ela, o agressor, Marcelo Valle Silveira Mello, postou diversas mensagens sobre o tema. Em uma delas, diz que Petras o denuncia para o Ministério Público e para a Polícia Federal desde os tempos do Orkut, mas que nunca havia acontecido nada com ele. O anonimato encoraja esse tipo de atitude. Alguns ataques foram comprovadamente feitos pelo imageboard de Marcelo Valle Silveira Mello, o Dogolachan. Outros, porém, seguem o mesmo padrão, mas podem ter sido feitos por outros indivíduos ou entidades.

A professora feminista Lola Aronovich foi uma das primeiras ameaçadas pelo Dogolachan. As ameaças começaram em 2013, antes da criação do fórum, pelas denúncias feitas contra o blog *Sílvio Koerich*. Ela escreve sobre o Dogolachan há anos e já foi ameaçada semanalmente. Ela defende que *chans* sejam organizações terroristas. A lei 13.642/18, conhecida como Lei Lola, proposta por Luizianne Lins, permitiu que a Polícia Federal possa investigar crimes cibernéticos de misoginia em âmbito interestadual e internacional. Por conta dos ataques, Ricardo passou a trabalhar como consultor de segurança na área de tecnologia.

Em 2017, a Ponte Jornalismo passou publicar notícias sobre o Dogolachan, o que levou seus funcionários a sofrerem ameaças.

Em 2017, usuários do Dogolachan passaram a atacar o analista de sistemas que trabalha na Delegacia de Repressão de Crimes de Informática da Polícia Civil do Rio, Ricardo Wagner Arouxa, por desavenças com o usuário "Alemão" no grupo do Cartola FC no VK. No começo, os ataques eram mais leves. Em março, foi publicado um anúncio de contratação de serviços gerais com seu endereço. Seis pessoas apareceram em sua porta por causa da vaga. O domínio do site racista *Rio de Nojeira* foi cadastrado em seu nome. Em setembro, *trolls* usaram seu nome para ameaçar a advogada Janaina Paschoal e seus filhos. Em dezembro, foi denunciado para a Polícia Civil por ameaçar explodir bombas, tendo como alvo a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro e o advogado Rodrigo Mondengo. Arrouxa teve seus equipamentos eletrônicos confiscados e quase foi processado por terrorismo. Além disso, foi criado um perfil no Facebook com o seu nome, que pedia fotos de crianças peladas e a UniCarioca foi ameaçada usando o seu nome.

Em junho de 2017, diversas empresas de Asheville e Nova York, nos Estados Unidos, receberam um fax ameaçando explodir bombas caso não pagasse 25 mil de dólares. As mensagens foram assinadas por Emerson Eduardo Rodrigues Setim, que se identifica como russo. O caso foi investigado pela Polícia de Atlanta. Uma carta assinada por Setim fazendo a mesma ameaça foi encontrada perto de um jornal em Kentucky.

Em julho de 2017, o escritor Anderson França recebeu ameaças, onde seus dados foram expostos e foi oferecida uma recompensa para quem o matasse durante a Festa Literária Internacional de Paraty. Por causa disso, o autor participou do evento através de videoconferência. No dia 21, o inquérito foi aberto na Delegacia de Repressão Aos Crimes de Informática. Voltou a ser ameaçado no dia 22 de janeiro de 2020, onde foi ameaçado de morte pelo mesmo motivo de Marielle Franco, ser negro, LGBT e defensor dos direitos humanos, e que “[n]ós vamos matar você porque você mexeu com gente poderosa, gente de farda e políticos”. Ainda disse que a pessoa que o ameaçou previamente não estava presa. O jornal *Ponte* identificou postagem no Dogolachan sobre Anderson antes dos ataques.

Em 2018, a professora antropóloga Debora Diniz passou a sofrer ameaças quando entrou com ação no STF pela descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez. Ela foi incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do Governo federal e aconselhada a deixar o país. Entre as ameaças, estão a de massacre caso ela não parasse de

lecionar. O caso foi investigado pela Delegacia Especial de Atendimento a Mulher. Advogados renomados, como Alberto Silva Franco, Alberto Zacharias Toron e Antônio Carlos de Almeida Castro criaram uma rede em defesa de Diniz. Um morador de São José dos Pinhais foi processado no Ministério Público Federal como sendo o autor das ameaças. Debora se exilou em Nova York e voltou ao ativismo depois de um ano.

Em abril de 2019, Allan dos Santos, sua família e a equipe da Terça Livre receberam ameaças de estupro e morte. Ele pediu pelo Twitter que o então ministro Sergio Moro tomasse providências.

Ameaças ao Supremo Tribunal Federal

Em 2020, a Polícia Federal acusou a célula terrorista "Unidade Realengo Marcelo do Valle" de planejar um ataque a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O nome trata-se de uma referência ao Massacre de Realengo e a Marcelo Valle Silveira Mello. Todos os ministros do STF foram alertados pelo presidente da corte, Dias Toffoli, para que reforçassem sua segurança. O aviso se dá após descoberta, pela PF, de que integrantes da célula terrorista trocavam mensagens sobre as rotinas dos ministros da corte.

Segundo a organização não governamental Safernet, que atua na defesa dos direitos humanos na internet, o grupo "deve ser levado a sério" pois tem ligação com *incels* (corruptela originada do inglês para "celibatários involuntários"). "O grupo se revoltou muito após a prisão de Marcelo e as ameaças passaram a se dirigir ao judiciário", diz a ONG.

O juiz federal Marcos Josegrei da Silva, autor da sentença contra Mello, passou a ser ameaçado. O grupo também estaria por trás de uma tentativa de ataque ao ex-deputado federal Jean Wyllys, que renunciou ao mandato e deixou o país. "Eles mapearam qual o equipamento de raio-x que havia na Câmara dos Deputados para testar se um taco de beisebol passaria dentro de um tubo para carregar um banner", disse uma fonte ligada à Safernet.

Ameaças contra políticos

Uma série de políticos ligados de alguma maneira a movimentos minoritários receberam ameaças similares, muitas vezes assinado com o

nome Ricardo Wagner Arouxa. Ricadro, porém, é ameaçado pelo Dogolachan há anos. Nos e-mails, Ricardo diz que vive de auxílio emergencial e sua mulher está com câncer de mama, e ameaça matar a pessoa em questão, com algumas variações no método. Apesar disso, há a possibilidade que outros grupos além do Dogolachan estejam envolvidos. Em 2022, estes e outros casos de violência foram denunciados em carta anônima do Governo Brasileiro à ONU.

O ex-deputado LGBTQIA+ Jean Wyllys vem sendo ameaçado por membros do fórum faz anos. Desde 2018, após o assassinato de Marielle Franco, ele anda apenas com escolta policial. Em 2019, desistiu do mandato e fugiu para Barcelona por causa das ameaças. Entre elas, está o envio de e-mails contendo ofensas e ameaças, incluindo o assassinato de membros de sua família e uma ameaça de estupro a sua irmã. Em 2020, o Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios denunciou Marcelo Mello pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça. Ele pode ser condenado de um a seis meses de prisão, além da multa por danos morais.

Talíria Petrone recebe ameaçadas de morte desde 2016, quando foi eleita vereadora de Niterói. Ela passou a receber escolta, que foi suspensa por causa da pandemia de COVID-19. No dia 15 de agosto de 2020, agora como deputada federal, voltou a ser ameaçada durante sua licença-maternidade pelo disque denúncia, e a escolta foi reestabelecida. As ameaças aumentaram, que incluía um plano de seu assassinato na *deep web*. Ela achou que o estado não estava fazendo esforços o suficiente para garantir sua proteção, por isso passou um ano afastada e fora do Rio de Janeiro, retomando suas atividades em 2021, mas precisando andar em carro blindado e com escolta da Polícia Legislativa. Em 22 de setembro de 2020, enviou carta à ONU para que o governo explicasse ausência sobre suas ameaças de morte e o assassinato de Marielle Franco, que recebeu apoio do parlamento do Mercosul.

Em junho de 2019, a deputada federal Carla Zambelli recebeu diversas mensagens de ameaça. Em uma delas, o remetente dizia saber que ela andava com escolta, mas seu filho não. Também havia uma descrição detalhada de estupro. Além disso, recebeu montagens de seu filho morto. Zambelli passou a ser escoltada por dois policiais legislativos, instalou um aparato de segurança em seu escritório, contratou segurança particular e passou a andar de carro blindado. Ela diz que é ameaçada desde 2015, após

o impeachment de Dilma Roussef. Ela diz suspeitar que os ataques vieram do Dogolachan.

Também em junho de 2019, o deputado David Miranda e seu esposo Glenn Greenwald, outros familiares e o jornalista Leandro Demori foram ameaçados de morte, a não ser que pagassem dez mil dólares em bitcoins até o fim de junho. As ameaças traziam detalhes da rotina de seus filhos e de sua vida privada. O jornalista depôs no Conselho de Comunicação Social no dia 17 de junho. As ameaças foram condenadas por 26 entidades de todo o mundo. Foi ameaçado novamente, e ambos fizeram denúncia à Polícia Federal, acusando Sergio Moro, Deltan Dallagnol e outros ministros da Operação Lava Jato como autores por retaliação por causa da Vaza Jato. A ONU enviou carta cobrando que o caso fosse solucionado. Gleenwald também passou a ser processado criminalmente e em fevereiro de 2020, David Kaye e Edison Lanza, relatores da ONU, enviaram carta ao governo brasileiro cobrando resultados, argumentando que era uma ameaça ao jornalismo brasileiro.

Em novembro de 2020, a vereadora Ana Lucia Martins, a primeira mulher negra eleita na história de Joinville, passou a receber e-mails e mensagens de perfis falsos a ameaçando logo depois de ser eleita. Em uma delas, a pessoa diz que “[a]gora só falta a gente matar ela e entrar o suplente que é branco (*sic*)". Após a divulgação das mensagens, suas redes sociais foram invadidas, mas recuperadas posteriormente. Ela registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil de Joinville por meio da Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso. Houve protestos pedindo a punição do remetente, e o caso passou a ser acompanhado pela Comissão Nacional dos Direitos Humanos. Novas ameaças foram feitas, com cópias enviadas para a OAB e o Tribunal de Justiça. Um suspeito foi preso no dia 21. Ele tinha esquizofrenia, morava com a mãe e pode ter sido coagido a postar as mensagens. Ele passou os últimos dias agitado e engoliu o seu chip de celular. Ele teria entrado em contato com a ideologia neonazista com amigos da escola. Em dezembro de 2020, a Polícia Civil solicitou ajuda da Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL) para colaborar com as investigações, após descobrir que uma das contas de e-mail utilizadas nas ameaças e ataques à vereadora foi criada com registro de provedor na Suíça.

Também em novembro de 2020, Alisson Julio, o vereador por Joinville mais votado de Santa Catarina e o primeiro cadeirante eleito na câmara,

também recebeu ameaças após se solidarizar com Ana Lúcia Martins. Seu partido, Novo, registrou boletim de ocorrência e lançou nota de repúdio. Após revelar as ameaças, foi ameaçado mais duas vezes. A Câmara de Vereadores repudiaram as ameaças feitas a ambos. A OAB também está acompanhando seu caso. A polícia afirma, porém, que o grupo que o ameaçou é distinto do que ameaça Ana.

Em dezembro de 2020, poucos dias depois de ser eleita prefeita de Bauru, Suéllen Rosim sofreu ataques racistas em suas redes sociais e WhatsApp. Ela abriu um boletim de ocorrência. Nos dias seguintes, ela voltou a ser atacada e ameaçada, o que fez com que fosse à delegacia novamente. No fim de novembro, recebeu e-mail com descrição similar ao enviado sob o nome de Ricardo Wagner Arouxa.

Em dezembro de 2020, a vereadora transexual, recém-eleita em Niterói, Benny Briolly recebeu e-mail pedindo para que não renunciasse ao cargo, pois o remetente iria comprar uma pistola, matá-la e cometer suicídio logo em seguida. Ele diz ser membro do grupo de mandou matar Marielle Franco. Não é a primeira vez que a deputada sofre ameaças. Ela registrou um boletim de ocorrência. Ela já havia fugido do país por causa de ameaças em 2015, mas elas se intensificaram nos últimos anos. Seus casos de violência são acompanhados pelos órgãos Instituto Marielle Franco, Movimento Mulheres Negras Decidem, ONG Criola e IDPN. Ela não recebeu proteção policial. Em 2022, recebeu novas ameaças, que fez com que ela fizesse denúncia na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância. O e-mail foi enviado pelo e-mail oficial de Rodrigo Amorim, que levou Briolly a acusá-lo de ser o remetente. Amorim negou a autoria e pediu que a Delegacia de Crimes de Informática verificasse se o e-mail foi enviado da Alerj. A Polícia Civil não encontrou provas de que o e-mail foi enviado por Amorim.

No dia 4 de dezembro de 2020, a vereadora trans mais votada da história de Belo Horizonte, Duda Salabert, recebeu um e-mail onde um homem ameaça matar crianças na escola onde trabalhava e matá-la em seguida. Por conta das ameaças, Duda perdeu o emprego na escola e recebeu outro e-mail, desta vez ameaçando ela e sua família. No dia 17 de agosto de 2022, recebeu novas ameaças em seu gabinete na Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, desta vez por carta. Nela, é dito que Salabert é um perigo para a sociedade e deveria estar em um campo de concentração. Além disso, outras mensagens a ameaçavam de morte e havia

ofensas ao ex-primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe e ao ministro do STF Alexandre de Moraes. Duda estava concorrendo às eleições e passou a usar colete à prova de balas. As ameaças foram denunciadas no Tribunal Superior Eleitoral. O caso está sendo acompanhado pela Polícia Civil. Ela continuou recebendo mais mensagens, assinadas pelo Comando de Caça aos Comunistas de Minas Gerais.

No dia 6 de dezembro de 2020, a primeira vereadora negra eleita em Curitiba, Carol Dartora, tornou público ameaça que ela recebeu por e-mail. Nela, o autor a chama de macaca e que vai comprar uma arma para matá-la, qualquer um que estivesse perto dela e depois cometeria suicídio. Ele também postou o endereço de Carol, que estava correto. A Polícia Civil do Paraná passou a acompanhar o caso. O Setorial de Combate ao Racismo do PT Paraná anunciou que registraria queixa no 1º Distrito Policial. O caso também foi acompanhado pelo Núcleo de Combate aos Cibercrimes e pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Curitiba.

As vereadoras da Bancada Negra da Câmara de Vereadores de Porto Alegre receberam e-mails contendo ameaças de morte. O grupo inteiro foi ameaçado, mas em especial as vereadoras Karen Santos e Daiana Santos. No dia 7 de setembro de 2021, as vereadoras Laura Sito, Daiana Santos, Karen Santos e Matheus Gomes denunciaram as ameaças na Delegacia de Crimes Cibernéticos, como sendo parte de um ataque sistemático que vem acontecendo em todo o país. O Levante Feminista Contra o Feminicídio do Rio Grande do Sul publicou nota de repúdio contra o ataque.

Ameaças ao ex-deputado Jean Wyllys

Em 2019, Jean Wyllys anunciou ter desistido de assumir o terceiro mandato como deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, garantido nas eleições de 2018, e que deixaria de viver no Brasil, dedicando-se à carreira acadêmica. Desde o assassinato da vereadora Marielle Franco, Jean Wyllys vive sob escolta policial. De acordo com suas declarações à Folha de S.Paulo, "as intensificações de ameaças de mortes, recorrentes antes mesmo da execução de Marielle, e a atuação da milícia no estado, o levaram a tomar a decisão". O Ministério da Justiça declarou em nota que foram instaurados diversos inquéritos pela Polícia Federal para apurar as ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyllys e que já identificou um dos

autores, Marcelo Valle Silveira Mello, preso desde maio de 2018 na Operação Bravata da Polícia Federal.

Em 2019, Jean Wyllys anunciou ter desistido de assumir o terceiro mandato como deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, garantido nas eleições de 2018, e que deixaria de viver no Brasil, dedicando-se à carreira acadêmica. Desde o assassinato da vereadora Marielle Franco, Jean Wyllys vive sob escolta policial. De acordo com suas declarações à Folha de S.Paulo, "as intensificações de ameaças de mortes, recorrentes antes mesmo da execução de Marielle, e a atuação da milícia no estado, o levaram a tomar a decisão". O Ministério da Justiça declarou em nota que foram instaurados diversos inquéritos pela Polícia Federal para apurar as ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyllys e que já identificou um dos autores, Marcelo Valle Silveira Mello, preso desde maio de 2018 na Operação Bravata da Polícia Federal.

Marcelo Valle Silveira Mello escreveu:

> *“Fiquei sabendo que você vai ser testemunha de acusação em um processo contra mim. Pensa apenas em uma coisa, bixona: você pode ser protegido, mas a sua família não. Já pensou em ver seus familiares estuprados e sem cabeça? Portanto, bixona, pense melhor em quem você está se aliando. Eu não sou bunda mole como aquele filho da puta do Bolsonaro. Se você me fuder, eu vou matar todo mundo da sua família.”*

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) denunciou Marcelo pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyllys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) denunciou Marcelo pelos crimes de coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyllys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

O Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) denunciou Marcelo pelos crimes de

coação no curso do processo, injúria qualificada pela raça e origem e ameaça, já que o intuito era intimidar o então deputado federal Jean Wyllys em processo no qual foi chamado a intervir na condição de testemunha de acusação.

A Justiça do Distrito Federal determinou a audiência de instrução para ouvir Marcelo e o ex-deputado federal Jean Wyllys. A audiência ocorreu em agosto de 2022.

Atualização: Marcelo Valle Silveira Mello foi absolvido dos crimes de ameaça e racismo, por ameaças de morte e xenofobia contra nordestinos, contra o então deputado federal Jean Wyllys em 2023. Não quer dizer que seja inocente. Marcelo Valle Silveira Mello foi indiciado pela polícia, denunciado pelo Ministério Público e a Justiça aceitou a denuncia.

Ameaças a universidades

Em setembro de 2016, a UFMG recebeu na página do Facebook mensagem de ameaça de chacina na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. A mensagem original foi publicada em 2009 em um site ligado ao Dogolachan. Em outra mensagem, afirmou ter 19 anos e citou o atentado em Nice como uma maneira de matar os alunos.

No dia 4 de dezembro de 2017, a secretaria do curso de letras da USP recebeu e-mail dizendo que um atirador abriria fogo contra alunos e funcionários da FFLCH. "*Eu vou aparecer hoje na segunda-feira, último dia de aula, com uma touca ninja e duas pistolas 9mm que eu comprei na favela São Remo [vizinha à Cidade Universitária], e vou entrar atirando para matar*". Também ameaçou jogar ácido sulfúrico em uma funcionária e que iria se matar para encontrar suas 70 virgens no paraíso. Além disso, jurou lealdade ao Daesh e ao califa Al-Baghdadi. Foi registrada a ocorrência no 93ºDP (Jaguaré). O dono do e-mail que enviou as mensagens era Murilo Ianelli Chaves. Anteriormente, ele estava sofrendo perseguições por ter criado projeto na internet que denuncia o compartilhamento de fotos envolvendo pedofilia e se envolveu na expulsão do presidente da Frente Integralista Brasileira, Victor Emanuel Barbuy, do campus. Ele alega que seu e-mail foi *hackeado* por usuários do Dogolachan.

Em 6 de janeiro de 2018, A Unicarioca foi chamada de senzala, e seis alunos e um professor tiveram fotos divulgadas no site *Rio de Nojeira* com ofensas raciais. As ameaças foram reportadas na Delegacia de Repressão

aos Crimes de Informática. A universidade contratou uma advogada especializada em crimes virtuais e contratou uma equipe particular para ajudar nas investigações. Em outubro de 2019, a universidade sofreu ameaça de ataque no Dogolachan, onde o usuário avisa outros *channers* a não frequentarem a universidade naquele mês. A universidade voltou a ser ameaçada em junho de 2022 por um suposto ex-aluno. As aulas foram suspensas por dois dias. O 10ª DP da Polícia Civil realizou cinco mandatos de buscas e apreensão no Rio de Janeiro e em Teresópolis, porém foi concluído que o suspeito estava em Minas Gerais. Sete testemunhas foram ouvidas. O aluno seria um incel que estava no curso de Sistemas de Informação. Ele já havia postado conteúdos racistas e misóginos no YouTube.

Em setembro de 2018, a Unicamp foi pichada, a primeira vez com uma suástica, um alvo e os escritos "poder branco", e a segunda com os dizeres "vai ter massacre *#columbine*". Além disso, outras localidades da universidade foram pichadas. O suspeito, porém, foi filmado pelas câmeras de segurança. A Polícia Civil passou a investigar o caso e prendeu o autor. Ele entrou na universidade em 2008 para cursar Estatística, mudou o curso para Matemática Aplicada e Computacional e em 2011 mudou para Engenharia da Computação, mas foi jubilado. De acordo com o delegado responsável pelo caso, Cássio Vita Biazolli, ele morava com a mãe, nunca trabalhou desde a adolescência e tinha esquizofrenia. Recentemente, ele havia parado de se cuidar e havia se tornado mais retraído. Ele prestou depoimento no 7º DP, no distrito de Barão Geraldo, e foi processado por dano ao patrimônio público e ameaça. A polícia pediu um exame de verificação de insanidade. A patrulha patrimonial da Unicamp passou a fazer rondas 24 horas por dia e foi criado um botão de pânico no aplicativo de celular da universidade, que permite os alunos se comunicarem com os guardas. No mesmo ano, a universidade sofreu ameaças em redes sociais. Em 2022, três homens brancos, carecas, de barba e vestindo roupas pretas, uma delas com uma suástica, ameaçaram alunos e funcionários em um bar perto da moradia estudantil. O caso ganhou repercussão mor membro do PSOL e a Polícia Civil prendeu os suspeitos.

Em março de 2019, a UFMG recebeu uma ameaça de atentado enviado pelo formulário de comunicação do site da universidade. O seu IP, porém, foi rastreado e encaminhado para a Polícia Federal. Na mensagem, o autor afirma que foi reprovado no sistema de cotas e mataria alunos e servidores.

A UFMG não alterou a rotina de aulas, mas reforçou a segurança da bancada responsável pelas reprovações. A universidade contatou a Polícia Federal e Militar e reforçou o policiamento. Dois garotos de 18 anos foram presos com armamentos, junto com o suspeito de ser o mandante, de 55 anos.

Em março de 2019, um usuário do Dogolachan queria cometer um massacre, então outro usuário sugere matar os alunos da UFRGS, pela segurança ser "meramente patrimonial". A universidade contatou a ABIN. Em abril, um garoto no Facebook ameaçou matar o maior número de pessoas possível na universidade.

Em março de 2019, a UFJ recebeu ameaça de atentado contra os alunos do curso de Educação Física. A ameaça foi testemunhada por duas pessoas. As aulas foram canceladas no dia seguinte e a universidade anunciou que realizou rondas preventivas no Campus Jatobá.

Em março de 2019, um aluno de 17 anos do curso de Direito ameaçou nas redes sociais realizar um massacre na UnesulBahia. A Polícia Civil de Eunápolis realizou um mandato de busca em Santa Cruz Cabrália e prendeu o suspeito. Ele foi conduzido para a Delegacia Territorial de Santa Cruz Cabrália e foram apreendidos um revólver .38, pertencente ao seu pai, computadores e celulares. O suspeito é de classe média alta, filho de professora com um Delegado de Polícia aposentado do Amazonas (falecido), e tomava remédio controlado para depressão. Ele alegava que a ameaça era uma brincadeira.

Em março de 2019, a FDF e a Uni-Facef suspenderam as aulas por ameaças sofridas nas redes sociais. O autor dizia que eles e seus amigos estavam planejando um massacre para o dia seguinte. Os suspeitos foram localizados pela Delegacia de Investigações Gerais de Franca. Eles disseram ter criado um perfil falso para disseminar a mensagem. Eles assinaram registro de Termo Circunstanciado e foram liberados. Após as ameaças, foi compartilhada uma mensagem no WhatsApp que dizia que a Polícia Federal pediu para os alunos da Unifran faltassem as aulas, mas a universidade afirmou que não recebeu ameaças.

Em março de 2019, um estudante ameaçou ataque aos colegas no Centro Universitário Unifacisa. A universidade acionou o Ministério Público do Estado da Paraíba, Ministério Público Federal, Polícia Federal e Polícia Militar. O suspeito foi afastado da universidade por 30 dias e precisou dar depoimento para a Polícia Civil.

Em março de 2019, foi compartilhado um áudio onde alguém ameaçava fazer uma chacina na UESC. A Polícia Militar aumentou a patrulha na área e a cavalaria montada foi vista na universidade. A Polícia Civil prendeu o estudante do ensino médio de 23 anos Wellingson Monteiro de Oliveira, que admitiu ter feito o áudio como uma brincadeira. Vários alunos faltaram nas aulas no dia seguinte.

Em março de 2019, Marcos Gabriel Almeida, de 18 anos, postou no *status* do WhatsApp que faria um massacre no Cetepes de Teixeira de Freitas. A Polícia Militar enviou uma viatura para ficar na porta da escola, foi preso, e confessou ter feito a postagem como uma piada.

Em março de 2019, uma postagem na página *Segredos Unifesp* em uma rede social ameaçou fazer uma chacina contra os estudantes de Terapia Ocupacional na Unifesp. A polícia foi acionada e a universidade cancelou as aulas no dia seguinte.

Em abril de 2019, alunos da UEPG encontraram carta no banheiro, dizendo que havia cooptado uma pessoa com problemas mentais a fazer a maior execução de alunos do mundo, e que o massacre de Suzano foi apenas o começo. A universidade melhorou a segurança interna e contatou a polícia. A Polícia Civil enviou dois investigadores para averiguar o caso. A universidade afirmou que havia suspeitas sobre a autoria do texto.

Em abril de 2019, a UFG recebeu e-mail com ameaça de massacre, e acionou a Polícia Civil e Militar. O e-mail foi enviado pela aba "fale conosco" no website da instituição. A pessoa se identificou como Mohamed Almeida Comanetti, jurou lealdade ao Estado Islâmico e falou que mataria “homossexuais, negros, esquerdistas, maconheiros e adúlteros”. A UFG reforçou a segurança com policiais militares e contratou mais guardas patrimoniais. Um dia após a ameaça, as aulas foram suspensas. A motivação seria pela universidade ter "mexido" contra um membro do movimento integralista em uma manifestação pró-ditadura militar. As ameaças foram direcionadas a Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia e Faculdade de Jornalismo.

Em abril de 2019, a UFPR sofreu ameaça de atentado. A postagem foi feita no Dogolachan e o autor disse que mataria mulheres, negros e aidéticos. A universidade entrou em contato com a ABIN, as polícias Civil e Militar e o Núcleo de Combate aos Cibercrimes. As aulas foram suspensas por um dia. A ameaça, no entanto, foi dada como falsa.

Em abril de 2019, o IFG sofreu ameaça de massacre nas redes sociais. A Polícia Civil prendeu três suspeitos, que disseram se tratar de uma brincadeira. Uma professora também foi presa por estar filmando a prisão dos garotos, mas foi liberada posteriormente.

Em abril de 2019, alunos neonazistas do INES ameaçaram realizar massacre na escola. O instituto ativou a Polícia Civil, Militar e Federal e reforçou a segurança no campus.

Em junho de 2019, a UFES sofreu ameaça de atentado por usuário do Dogolachan, que dizia que iria matar "matar o máximo de esquerdistas, feministas, viados e negros que encontrar pela minha frente", e pediu para os "cidadãos de bem" evitarem o recinto. A universidade acionou as Polícias Federal e Militar e a Gerência de Segurança e Logística da Universidade. Os alunos decidiram não ir as aulas no dia seguinte. O inquérito da Polícia Federal foi concluído e enviado ao Ministério Público Federal.

Em junho de 2019, a UFPE sofreu ameaça de atentado no Dogolachan, que não teria ocorrido antes por causa das rondas da Polícia Militar. O autor das mensagens diz odiar marxistas, psolistas e petistas que usavam a universidade para criticar Jair Bolsonaro e a reforma da previdência. A universidade acionou a Superintendência de Segurança Institucional, a Polícia Federal e Militar e a Secretaria de Defesa Social. Em setembro de 2020, um aluno da universidade fez ameaças, que levou a abertura de um processo disciplinar. Em setembro de 2022, o mesmo aluno enviou mais de 40 e-mails pedindo que os professores mudassem sua nota e ameaçou dar 50 facadas nos professores, entre outras ameaças. O processo disciplinar foi finalizado e ele foi suspenso da instituição, mas voltou e foi abordado pelos policiais e passou por uma revista. A universidade pediu que ele realizasse um laudo de perícia psiquiátrica.

Em setembro de 2019, um aluno de Direito da UNIP de Alphaville enviou uma série de áudios para os colegas ameaçando realizar um massacre. Ele já havia ameaçado um parente de morte em 2018. A Polícia Civil foi ativada, e ele foi enviado para uma Unidade Básica de Saúde por ter transtornos mentais.

Em setembro de 2019, foram escritas ameaças de massacre no banheiro do IFMT. Não é a primeira vez que a universidade é ameaçada, e já existiam protocolos contra esse tipo de ação no *campus*. A Polícia Militar e Civil foram ativadas. Em agosto de 2022, um aluno de 17 anos trancou

alunos e professores em uma sala e ameaçou esfaqueá-los. A Polícia Militar foi ativada por um dos alunos, que tentou negociar os reféns. Alguns dos alunos foram liberados e a PM conseguiu deter o suspeito.

Em maio de 2022, um aluno de 19 anos do primeiro período de Ciência da Computação na Universidade Paulista de Goiânia perguntou no grupo de WhatsApp da sala quem os colegas poupariam em um massacre na escola. Um aluno afirmou que a piada era de mau gosto, e ele respondeu que não era piada. A Polícia Civil passou a investigar o caso. Ele prestou depoimento junto com a mãe no 17º DP de Goiânia, e afirmou que as mensagens foram tiradas de contexto. Após a repercussão, ele pediu desculpas aos colegas. Ele foi suspenso da universidade até que o caso fosse esclarecido.

BolsoCoin (cuidado com esta shitcoin!)

Marcelo Valle Silveira Mello é o criador da criptomoeda BolsoCoin, cujo nome vem de Jair Bolsonaro. Ela é um fork da Litecoin e, desde o seu lançamento, está intimamente ligada ao "Dogolachan". A moeda é utilizada em fóruns anônimos na rede Tor como forma de pagamento para atividades chamadas de doxxing e swatting. A primeira diz respeito ao roubo de dados privados e sua transmissão a outras pessoas e a segunda é usada para uma espécie de trote a serviços de emergência. O objetivo da primeira é chantagear a pessoa, enquanto a segunda pretende apenas constranger a vítima. A moeda, disponível na plataforma GitHub, foi criada pelo usuário psyclon, que se identifica em sua página como Marcelo Mello. Uma reportagem do jornal Correio Braziliense informa que trata-se de Marcelo Valle Silveira Mello. São inicialmente exatamente 1488 unidades de criptomoedas lançadas por Psycl0n. 14/88 são dois números que os neonazistas usam como apito de cachorro. O 14 vem do slogan supremacista de origem estadunidense ("nós devemos garantir a existência do nosso povo e um futuro para crianças brancas", 14 palavras) e o 88 faz referência a "Heil Hitler", já que o H é a 8ª letra do alfabeto. Com o

advento do Bitcoin, surgiram milhares de projetos de criptoativos, muitos deles, entretanto, **com a única finalidade de angariar fundos para seus idealizadores**. Estes projetos, que não apresentam nenhuma melhoria, utilidade e fundamento, são aqueles que a comunidade adotou como termo de referência às suas moedas, a palavra shitcoin.

Observação: "Price conversion of Bolsocoin Brazil Fan Token cryptocurrency to Brazilian Real. As of 23:47, Jan 28, 2024, the exchange rate is 1 BOLSOCOINBR equals R$0.00001174."

Ligação com neonazistas

Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues são suspeitos de integrar grupos neonazistas que atuam em Brasília e em Curitiba desde 1982. Emerson também é suspeito de envolvimento com homicídios cometidos em Curitiba. A Polícia Federal já recebeu informações da participação de Marcelo e Emerson nesses assassinatos, que teriam motivação racista e estavam sem autoria conhecida. Emerson também é suspeito de diversas agressões contra a esposa.

Tentativa de incriminar pessoas inocentes ⚠⚠⚠

Marcelo tentou incriminar diversas pessoas inocentes em seus blogs e mensagens de e-mail, como o youtuber Izzy Nobre, o ex-estudante de química Cauê Felchar, o analista de sistemas Ricardo Wagner Arouxa, a professora Lola Aronovich e seu ex-comparsa Emerson Eduardo Rodrigues, que brigou com Marcelo depois de sair da cadeia, entre outros. Marcelo usou a identidade falsa de seus desafetos com o objetivo de direcionar as investigações, inquéritos e indiciamentos da Polícia Federal e da Polícia Civil para eles, gerando transtornos e constrangimentos para seus inimigos, que tiveram que comparecer à delegacias de polícia para prestar esclarecimentos ou para registrar boletins de ocorrência contra o Marcelo, como Lola Aronovich, que entre janeiro de 2012 e abril de 2017 registrou onze boletins de ocorrência contra Marcelo Valle Silveira Mello e sua quadrilha por crimes de ódio.

Marcelo também se servia da identidade de Emerson Eduardo Rodrigues para fazer ameaças ao ex-deputado federal Jean Wyllys e era membro de um grupo de incels autointitulado "Homens Sanctos". O motivo da briga entre os dois ex-comparsas seriam os privilégios de Marcelo na prisão (por ter curso superior), enquanto Emerson, que era apenas técnico de informática, não tinha nenhum privilégio no presídio. Além disso, Emerson resolveu colaborar com a Polícia Federal, confessando os crimes da dupla e entregando provas para os policiais, atitude que desagradou Marcelo, que acreditava na impunidade em razão da legislação leniente e excessivamente garantista (que protege os bandidos) que existe no Brasil.

Segundo o advogado criminalista de Marcelo Valle Silveira Mello:

> *"A condenação em primeira Instância é injusta e totalmente contrário a prova dos autos, não tem nenhuma materialidade sobre os fatos a ele imputados, e nenhuma perícia técnica foi feita que comprove ser Marcelo o autor de qualquer delito narrado na denúncia.*
>
> *Vejamos que na sentença, o juízo ao prolatar atribuiu levianamente a Marcelo, ser ele autor de vários e-mails em nome de outras pessoas (sem provas).*
>
> ** Veja que houve condenação por associação criminosa onde só há uma pessoa só (Marcelo);*
>
> ** Com relação a incitação ao crime, efetivamente foi usado acusação do inquérito onde Marcelo já tinha sido condenado em 2012, e que pagou sua pena, que posteriormente a própria Justiça extinguiu em 2015. Agora novamente as mesmas e oportunas acusações voltam a tona.*

** Com relação ao delito de destruição em massa, efetivamente, durante a instrução criminal nada foi materializado, nenhuma prova material/testemunhal, nenhuma vítima de qualquer delito compareceu em juízo, nenhuma perícia técnica comprovou qualquer material ou apetrecho explosivo veio aos autos que pudesse fundamentar o delito de terrorismo.*

** Com relação ao delito de postagens de fotos na internet, mais uma vez foi atribuído a Marcelo, ser ele dono de um site/forum anônimo cujo o nome é (dogolachan), site este, que continua (mesmo Marcelo preso desde 10/05/2018) distribuindo de forma anônima,(como é um site anônimo), ódio e outros tipos de crimes pela internet,(como atribuir a Marcelo tal Site que efetivamente está no ar).*

Portanto a sentença, fundamentou sua decisão, com todo o respeito ao Magistrado, somente em indícios, provas em concreto inexistem nos autos. A sentença também teve como fundamento uma matéria do programa Profissão Repórter, onde o próprio Repórter Guilherme Belarmino, em depoimento em juízo, relata que as postagens são atribuídas a Marcelo pela maneira que escreve, mas não tem certeza.

Por fim, confiamos na Justiça, e evidentemente a sentença deverá ser reformada no Tribunal. Uma vez que é exacerbada, exagerada e sem provas contundentes".

As mensagens de e-mail e textos nos blogs de Marcelo tinham conteúdo racista, misógino, homofóbico, transfóbico, xenófobo, preconceituoso, ameaçador e faziam apologia de crimes violentos como feminicídio e estupro.

Marcelo tinha por hábito denunciar às autoridades postagens anônimas que ele mesmo produzia, na tentativa de se manter acima de qualquer suspeita.

Invasão de webnários

Mesmo preso Marcelo e seu grupo continuam praticando crimes pela internet. Uma modalidade desses crimes é a invasão de webnários de universidades, que se tornaram comuns durante a pandemia do coronavírus, na qual os invasores interrompem palestras de professores sobre racismo, homofobia e feminismo com discursos de ódio e imagens de pornografia infantil. Em 2022 um grupo de hackers invadiu a Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial, em Divinópolis, com símbolos nazistas, saudações a Adolf Hitler, vídeos de conteúdo pornográfico e músicas de baixo calão.

Ameaças a professores, escolas e políticos de esquerda

Mesmo preso, a quadrilha liderada por Marcelo continua fazendo ameaças à professora Lola Aronovich através de mensagens de e-mail e telefonemas, além de apoiar o assassinato de mulheres em chans na deep web. Lola é alvo frequente de ameaças por ter denunciado e registrado boletins de ocorrência contra Marcelo e por monitorar o fórum "Dogolachan".

Marcelo e sua quadrilha também ameaçaram a vereadora de Belo Horizonte Duda Salabert, que em razão das ameaças foi demitida do Colégio Bernoulli onde trabalhava como professora de literatura. Duda Salabert é transexual e filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Marcelo e sua quadrilha fizeram ameaças semelhantes às vereadoras negras Carol Dartora, de Curitiba, e Ana Lúcia Martins, de Joinville, por motivação racista. Carol Dartora é a primeira vereadora negra da história da capital paranaense e Ana Lúcia Martins a primeira vereadora negra da história de Joinville. As duas são do Partido dos Trabalhadores (PT).

Financiamento do terrorismo

Em 2012, Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues foram detidos, acusados de planejar uma chacina de estudantes do curso de ciências sociais da Universidade de Brasília. Marcelo, que é de Brasília, estaria na capital paranaense para receber instruções. Com ele, foi apreendido um mapa de uma chácara em que aconteceria uma festa dos estudantes da Universidade

de Brasília. Na conta de Marcelo havia cerca de 500 mil reais, dinheiro supostamente doado por simpatizantes radicais à causa dele. As investigações, à época, apontaram que o recurso serviria para financiar o atentado. Os 500 mil reais encontrados na conta de Marcelo foram rastreados pela Polícia Federal. Os policiais acreditam que a origem do dinheiro possa vir de doações de pessoas que simpatizam com sua ideologia criminosa. Outra linha de investigação para explicar os 500 mil reais é que Marcelo tenha usado seus conhecimentos avançados em informática para fraudar transações bancárias pela internet.

Coação no curso do processo

Marcelo também ameaçou de morte pela internet o delegado da Polícia Federal Flúvio Cardinelli, do Núcleo de Repressão aos Crimes Cibernéticos, responsável pelas investigações da Operação Intolerância, que prendeu Marcelo e Emerson em 2012.

Dogolachan

O Dogolachan foi um dos maiores imageboards da extrema-direita brasileira. Sua primeira versão foi criada em 2013 por Marcelo Valle Silveira Mello e a segunda em 2018 por "DPR". Dogolachan foi um imageboard da extrema-direita brasileira. A primeira versão foi criada em 2013 por Marcelo Valle Silveira Mello, preso desde 2018 por pedofilia, ameaça, racismo e outros crimes.

O símbolo do website é o *dogola*, um meme brasileiro de um cachorro russo sorrindo, que na época foi compartilhado à exaustão. Dentro do fórum, pessoas que cometem assassinatos e chacinas eram declaradas como heróis e minorias no geral eram chamadas de escória. O grupo propagava a ideia que precisava haver um contra-ataque para devolver o lugar de direito aos homens héteros e brancos após a revolução cultural dos anos 60. Também apoiava os ataques de ódio de Jair Bolsonaro.

Marcelo Valle era um analista de sistemas e ex-estudante da Universidade de Brasília. Foi condenado junto com Emerson Eduardo Rodrigues em 2012 a seis anos e três meses de prisão como resultado da Operação Intolerância, da Polícia Federal com apoio do FBI, por suas postagens no blog *Silvio Koerich*. A operação foi deflagrada depois de mais

de 70 mil denúncias nas Secretarias de Proteção à Mulher e de Direitos Humanos da Presidência. O blog propagava mensagens racistas, machistas, homofóbicas e pedofílicas, sob o alicerce ideológico do catolicismo. Durante a investigação, foram encontradas evidências e um ataque terrorista contra os alunos de Ciências Sociais de sua antiga universidade. Depois de um ano e seis meses preso, ganhou o direito de cumprir a pena sob liberdade condicional. Foi nessa época, em 2013, que ele criou o Dogolachan. Ele havia sido expulso dos outros *chans*, por isso decidiu criar o seu.

Seu nome no *imageboard* era P*sy, Batoré* ou P*sytoré*. O *imageboard* é famoso pela *trollagem* e discurso de ódio. O símbolo do website é o *dogola*, um meme brasileiro de um cachorro russo sorrindo, que na época foi compartilhado à exaustão. O grupo propagava a ideia que precisava haver um contra-ataque para devolver o lugar de direito aos homens héteros e brancos após a revolução cultural dos anos 60. Também apoiava os ataques de ódio de Jair Bolsonaro. Dentro do fórum, pessoas que cometem assassinatos e chacinas são declaradas como heróis e minorias no geral são chamadas de escória. De acordo com a *Safernet*, ONG que combate crimes na internet, até 2019, o Dogolachan e outros 5 websites ligados a ele geraram mais de 160 mil reclamações formais.

Marcelo Mello havia se tornado a primeira pessoa a ser condenada por racismo na internet no Brasil, em 2008, mas na ocasião pagou fiança e não foi preso. Em 2012, a Polícia Federal, com apoio do FBI, realizou a Operação Intolerância, em que Marcelo e Emerson Eduardo Rodrigues foram presos por suas postagens no blog *Silvio Koerich*. A operação foi deflagrada depois de mais de 70 mil denúncias nas Secretarias de Proteção à Mulher e de Direitos Humanos da Presidência. O blog propagava mensagens racistas, machistas, homofóbicas e pedofílicas, sob o alicerce ideológico do catolicismo. Durante a investigação, alegou-se ter encontrado evidências de um ataque terrorista contra os alunos de Ciências Sociais de sua antiga universidade.

Depois de um ano e seis meses preso, ganhou o direito de cumprir a pena sob liberdade condicional. Foi nessa época, em 2013, que ele criou o Dogolachan. Ele havia sido expulso dos outros *chans*, por isso decidiu criar o seu. Seu apelidos no *imageboard* incluíam "Psy", "Batoré" e "Psytoré". O *imageboard* era famoso pela *trollagem* combinada com discurso de ódio.

Marcelo Mello e Emerson Setim voltaram a ser presos em 2018 na Operação Bravata e condenados por 42 anos e R$ 1 milhão de reparação por postagens racistas em fóruns anônimos. Marcelo também foi apontado como o criador da BolsoCoin, moeda que homenageia Jair Bolsonaro e a autodeclarada primeira criptomoeda da direita alternativa e neonazista do Brasil. A moeda foi usada em fóruns da extrema-direita para pagar por serviços de *doxxing* e *swatting*. Após sua prisão, DPR se tornou o novo moderador do Dogolachan. Seu nome de usuário vem de *Dread Pirate Roberts*, o pseudônimo de Ross Ulbricht, fundador e administrador do site *Silk Road*. A partir de então, o *imageboard* passou a operar na *deep web*, sendo hospedado na rede *.onion*.

Dogolachan está envolvido em uma série de ameaças, incluindo a políticos, e alguns desses casos levaram a manifestações na ONU. Um dos principais envolvidos nas ameaças era um usuário conhecido como *GOEC*, mas é possível que ele não exista. Ele fazia *doxxing* no Dogolachan e enviava ameaças usando protonmail. Várias dessas ameaças são assinadas com o nome de Emerson Setim como uma piada, pois ele virou desafeto do fórum por ter se foragido da polícia na Espanha, após a Operação Bravata. A pessoa mais ameaçada pelo grupo foi a professora feminista Lola Aronovich. Ela recebe ameaças desde 2008, quando começou o seu blog, Escreva, Lola, Escreva, mas elas aumentaram substancialmente após entrar em desavenças com Marcelo Mello em 2011, por ter classificado o Massacre de Realengo como feminicídio, e 2013, por ter denunciado o blog racista *Sílvio Koerich*. As ameaças foram tantas que em 2018 foi sancionada a lei 13.642, ou Lei Lola, proposta por Luizianne Lins, que permite que a Polícia Federal investigue crimes cibernéticos de misoginia em nível interestadual e internacional.

Em janeiro de 2019, após renúncia do deputado Jean Wyllys pelas ameaças que vinha sofrendo, Sergio Moro anunciou que o assunto seria investigado. Ainda em janeiro, cinco moderadores foram presos na Operação Illuminate, da Polícia Federal. O site foi fechado e passou a operar dentro do Endchan, porém há a possibilidade do site ser uma isca para chamar a atenção de pessoas que queiram monitorar o grupo. A Polícia Federal do Paraná continuou com as investigações e ao final de 2019 o *imageboard* passou a ser monitorado pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado. A Delegacia de Assuntos Institucionais, porém, afirma que a polícia não tem condições de realizar o monitoramento

adequado e é apenas feito o acompanhamento das pessoas que consomem pornografia infantil. No início de 2020, a Polícia Federal do Rio de Janeiro iniciou uma investigação sobre o Dogolachan relativa ao website *Rio de Nojeira*.

Em 13 de março de 2019, dois adolescentes supostamente usuários do Dogolachan realizaram o Massacre de Suzano. Eles teriam pedido dicas de como atuar no *imageboard* e foram auxiliados pelo moderador DPR. O massacre levou a uma onda de ameaças a escolas e universidades pelo Brasil.

Blog do Tio Astolfo

Apesar de a página Tio Astolfo ter afirmado ser "*um site de Robson Otto Aguiar*", o homem citado nega a autoria dos posts e abriu um boletim de ocorrência. Aguiar afirma que **o verdadeiro dono da página é Marcelo Valle Silveira Mello**, um desafeto seu na internet que já foi acusado de cometer vários crimes digitais. Em seu depoimento à policia judiciária civil de Mato Grosso, Aguiar diz que atribuir o endereço "Tio Astolfo" a ele seria uma maneira de Mello se vingar da denúncia feita por ele sobre um outro site de pornografia infantil mantido por Mello. A apologia ao crime do estupro é prevista pelo Código Penal Brasileiro no Art. 213, mas o autor do site não apenas deve ser investigado por crimes ligados ao estupro como também por discriminação de religião, estupro de vulnerável (pedofilia), discriminação racial, violência doméstica, calúnia e incitação e apologia ao crime.

Silvio Koerich Falso

O site silvio koerich foi um blog antifeminista criado em 2008 por um desconhecido que se identificava pelo pseudônimo "Silvio Stodieck Koerich". O blog continha dicas de como conquistar mulheres, bem como críticas à sociedade moderna e a movimentos pós-modernistas como o feminismo. O blog foi alvo de muitas controvérsias e denúncias por seu conteúdo ofensivo, misógino e violento. Em 2012, o blog foi tirado do ar pela Polícia Federal, que investigava a ligação do autor com o assassinato de uma mulher em Curitiba. A Polícia Federal descobriu que os verdadeiros responsáveis pelo site eram Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson

Eduardo Rodrigues, presos na Operação Intolerância da Polícia Federal em 2012.

Filosofia do Estupro

Segundo artigo 213 do Código Penal Brasileiro estupro é: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Considerado crime hediondo, a pena varia de 6 a 10 anos de reclusão, aumentando para 8 a 12 anos em casos de lesão corporal da vítima ou se a vítima possui entre 14 a 18 anos de idade, e para 12 a 30 anos, se a conduta resulta em morte. Apesar disso, uma página na internet "em prol da filosofia do estupro" tem utilizado a rede para disseminar não só a cultura da violência contra a mulher, como também perpetuar a prática por meio de tópicos baseado em diferentes situações "Como estuprar uma mulher na escola: um guia passo a passo para o MENOR" , "Como estuprar mulheres em universidades" ou "Abusar de meninas não é pedofilia, elas vieram ao mundo para isso".

Assassinatos

O Massacre de Realengo foi cometido antes da criação do fórum, em 7 de abril de 2011, mas o perfil do assassino é parecido com os usuários do fórum e serviu de inspiração para outros massacres. O atentado foi comemorado no Dogolachan.

No dia 15 de junho de 2018, o moderador do Dogolachan *Kyo* ou *Fuego Sancto*, André Luiz Gil Garcia, pediu para sair com uma mulher em Penápolis. Quando ela se negou, ele atirou em sua nuca, fugiu e cometeu suicídio quando foi cercado pela Polícia Militar. Ele já queria se matar e há boatos que estava com medo de estar sendo investigado pela polícia.

No dia 13 de março de 2019, Luiz Henrique e Guilherme Taucci, usuários do Dogolachan, entraram em uma escola em Suzano, mataram sete pessoas e cometeram suicídio. Antes do massacre, eles teriam anunciado seus planos no *imageboard* e pedido dicas. Em seu último post, agradeceram o administrador DPR pelos conselhos. Depois do massacre, DPR mudou a *url* para que ela não fosse identificada pelas autoridades. A

matança foi celebrada no fórum. Há a possibilidade, porém, dos posts terem sido feitos depois do ataque.

No dia 2 de julho de 2019, Caroline de Paula Dini, de 20 anos, conhecida como a moderadora *Emma* ou *Maria Dolores*, estrangulou sua amiga, Elídia Geraldo, de 19 anos, em Ubá enquanto seu namorado e ex-namorado de Elídia, Igor, assistia. Eles foram presos na operação "quem é como Deus" e Caroline foi acusada na cidade de satanismo.

Em 22 de fevereiro de 2021, membros do Dogolachan comemoraram o assassinato de Sol, e houve suspeitas de ligações do assassino, Guilherme, com *imageboards* e outros grupos extremistas.

Formação acadêmica

Marcelo possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Brasília. Cursou Direito na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a qual se referia como "uniesquina", e Letras Japonês na Universidade de Brasília, mas não concluiu os cursos.

Repercussão jurídica

A Lei Lola é uma lei ordinária federal criada durante o Governo do Michel Temer. Ela diz que os "crimes", supostos crimes, de machismo e misoginia, serão investigados pela Polícia Federal, no entanto misoginia e machismo (ainda) não são crimes no Brasil, pois não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia previsão legal. E apenas a União, através do Congresso Nacional, pode legislar sobre matéria de Direito Penal. Na prática a Lei Lola só serve para investigar se algum machista ou misógino pretende praticar um crime de feminicídio ou se anda praticando outros crimes, como assédio sexual no trabalho, importunação sexual durante o carnaval ou estupro de vulnerável em escolas e hospitais.

A lei é uma homenagem à uma desqualificada e desvairada da internet, que tem um blog e um Twitter (ou seja, não é ninguém), chamada Lola Aronovich, que não trabalha (é professora de Letras em uma Universidade Federal) e passa o dia inteiro na internet escrevendo sandices, propaganda política para o Lula e o PT e praticando crimes de calúnia, difamação e injúria, inclusive contra o Presidente da República Jair Bolsonaro, que ela já associou ao assassinato da vereadora Marielle Franco (como se um

Presidente da República se importasse com uma vereadora), **tendo inclusive sido condenada por fazer acusações sem provas contra um professor da Universidade de Brasília**, que é inocente e vítima de denunciação caluniosa.

Em abril de 2018, o Governo Michel Temer baixou a estranha "Lei Lola" (Lei nº 13.642/2018), **basicamente uma lei revanchista contra as ações isoladas do franco-atirador Marcelo Valle Silveira Mello, que tinha o costume de molestar a paz de Lola Aronovich (do blog Escreva Lola Escreva).**

Ou seja, a paz de uma só pessoa ensejou um conteúdo abstrato e genérico para todo um coletivo de "misóginos", o que sinceramente suspeitamos abarcar qualquer homem que tenha a ousadia de criticar acidamente o movimento feminista.

Essa lei outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal contra "quaisquer crimes praticados por meio da rede mundial de computadores que difundam conteúdo misógino, definidos como aqueles que propagam o ódio ou a aversão às mulheres" (Artigo 1º, inciso VII).

A lei, porém, nasce desmembrada, pois ela outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal, mas não estabelece penas àqueles "que propagam o ódio ou a aversão às mulheres". Ou seja, é uma lei que tem apenas conteúdo moral. É uma lei capenga, pois tipifica o crime, mas não estabelece penas.

Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 81/23

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 81/23, que suspende a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que criou a Política Antimanicomial do Poder Judiciário, com medidas voltadas para o atendimento de pessoas com transtorno mentais que cometeram crimes. Autor da proposta, o deputado Kim Kataguiri (União-SP) acredita que o CNJ ultrapassou os seus poderes ao editar a resolução, criando direitos e obrigações não assegurados em lei. A resolução 487/2023 do

Conselho Nacional de Justiça (CNJ) defendia novos tratamentos para pessoas com transtorno mental que cometiam crimes. Entidades médicas como a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) se posicionaram contrários à resolução.

Trabalho e estudo na prisão

A Justiça Federal diminuiu a pena de Marcelo Valle Silveira Mello em 181 dias devido ao trabalho realizado na prisão e às resenhas de livros que fez. Marcelo leu 33 livros enquanto estava encarcerado, incluindo "O que sobra" de Príncipe Harry, "Querido John" de Nicholas Sparks, e "O Iluminado" de Stephen King. A remição de pena permite a redução de um dia de pena a cada três dias de trabalho pelo condenado em regime fechado ou semiaberto, conforme o artigo 126, parágrafo 1º, da Lei de Execução Penal.

Soltura inesperada?!

Em meados do começo de julho de 2024 o Marcelo de alguma forma foi solto, ainda temos poucas informações, ele chegou a manda áudio no dogolachan da deep web dizendo que vai foder com a vida do Emerson.

Observação importante:

A deputada Isa Penna, do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), recebeu uma ameaça de morte assinada por Emerson Eduardo Rodrigues em 2022 e fez uma representação na Procuradoria Regional Eleitoral em São Paulo para solicitar uma investigação urgente. Na representação ela pede a prisão preventiva de Emerson Eduardo Rodrigues. 😂😂😂😂😂 kkkkk LOL 😁

Mente Criminosa

Marcelo Valle Silveira Mello é um bosta que ficou conhecido por seus crimes na internet. Ele foi preso nas operações Intolerância e Bravata da Polícia Federal por uma série de delitos, incluindo racismo, ameaças terroristas, divulgação de pornografia infantil e incitação à violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus. Além disso, ele pregava o abuso sexual contra crianças e chegou a planejar o assassinato de alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB).

A trajetória criminosa de Marcelo começou em 2005, quando ele publicou uma sequência de ofensas contra negros em um fórum da UnB no site de relacionamentos Orkut. Ele foi processado e condenado em 2009, tornando-se a primeira pessoa a ser condenada por racismo na internet no Brasil. Nos anos seguintes, Marcelo ampliou suas ofensas, distribuindo ameaças de morte e concentrando suas mensagens em sites como o Silvio Koerich. Posteriormente, ele continuou a cometer crimes no fórum Dogolachan. Aqui estão os principais delitos pelos quais ele foi condenado:

1. Racismo: Em 2009, Marcelo se tornou a primeira pessoa a ser condenada por racismo na internet no Brasil. Ele publicou ofensas contra negros em um fórum da Universidade de Brasília (UnB) e foi sentenciado a um ano e dois meses de prisão.
2. Ameaças terroristas: Marcelo distribuía ameaças de morte pela internet, incluindo aspectos pessoais das vítimas. Ele foi preso na Operação Intolerância da Polícia Federal.
3. Divulgação de pornografia infantil: Além de racismo e ameaças, Marcelo também foi condenado por divulgar imagens de pornografia infantil.
4. Incitação à violência: Ele incitava a violência contra negros, homossexuais, mulheres, nordestinos e judeus.
5. Planejamento de assassinato: Marcelo chegou a planejar o assassinato de alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Em 2018, ele foi preso novamente pela Operação Bravata da PF e condenado a 41 anos, 6 meses e 20 dias de prisão por racismo, coação no curso do processo, associação criminosa, incitação ao cometimento de crimes, divulgação e disponibilização de imagens de pornografia infantil e terrorismo cometidos na internet. Seu histórico criminoso é extenso e preocupante, e ele é apontado como incentivador de crimes ainda mais graves por terceiros. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região reduziu sua

pena para 11 anos de reclusão em regime fechado (regime disciplinar diferenciado). Ele está cumprindo pena na Penitenciária Federal de Campo Grande.

Marcelo Valle Silveira Mello cometeu esses crimes por uma combinação de fatores, incluindo sua ideologia extremista, preconceitos arraigados e uma personalidade propensa à violência. Embora eu não possa entrar na mente do psicopata doidão, posso oferecer algumas possíveis razões:

1. Ideologia Extremista: Marcelo estava envolvido em grupos extremistas online, onde suas crenças foram reforçadas e amplificadas. Esses grupos podem ter incentivado seu comportamento criminoso.

2. Ódio e Intolerância: Seus crimes refletem ódio e intolerância em relação a várias minorias, como negros, homossexuais e judeus. Ele expressou esses sentimentos de maneira agressiva e prejudicial.

3. Anonimato Online: A internet oferece anonimato, permitindo que pessoas como Marcelo se escondam atrás de pseudônimos e cometam crimes sem medo de consequências imediatas.

4. Problemas Psicológicos: Sua mãe, Rosita Moreira Valle, também enfrentou problemas de saúde mental. Isso pode ter influenciado sua própria saúde mental e comportamento.

5. Falta de Empatia: Marcelo pode ter uma falta de empatia e compreensão das consequências reais de suas ações, já que é autista e tem Síndrome de Asperger. Ele pode ver suas vítimas como abstrações, não como pessoas reais.

Em última análise, a combinação desses fatores levou Marcelo a cometer crimes hediondos. Casos como o de Marcelo Valle Silveira Mello servem como lembrete da importância de usar a internet com responsabilidade e respeito. Aqui estão algumas lições que podemos aprender:

1. Responsabilidade Online: A internet oferece uma plataforma poderosa para expressar opiniões e compartilhar informações. No entanto, essa liberdade vem com responsabilidades. Devemos ser cuidadosos com o conteúdo que criamos e compartilhamos, evitando propagar ódio, violência ou informações falsas.

2. Consequências Legais: Ações online têm consequências no mundo real. Crimes cometidos na internet podem levar à prisão e multas substanciais. É importante lembrar que a impunidade não existe online.

3. Comportamento Ético: Devemos tratar os outros com respeito, mesmo quando estamos atrás de uma tela. Comentários ofensivos, ameaças e discriminação não são aceitáveis. A ética online deve refletir nossos valores offline.

4. Educação Digital: Ensinar habilidades de navegação segura na internet é crucial. Isso inclui discernir fontes confiáveis, proteger a privacidade e entender os riscos associados ao compartilhamento de informações pessoais.

5. Combate ao Ódio: Devemos ser ativos na promoção de um ambiente online positivo. Denunciar conteúdo prejudicial e apoiar iniciativas que combatam o ódio e a intolerância é fundamental.

A internet é uma ferramenta poderosa, mas seu uso deve ser consciente e responsável. Cada um de nós tem a responsabilidade de contribuir para um ambiente online mais seguro e saudável.

- https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=16001
- https://www.jusbrasil.com.br/processos/nome/62410003/marcelo-valle-silveira-mello
- https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=hc+marcelo+valle+silveira+mello
- https://www.jusbrasil.com.br/processos/nome/300901888/marcelo-valle-silveira-mello-preso

Artigos em outras línguas:

Inglês □□

- https://en.everybodywiki.com/Marcelo_Valle_Silveira_Mello

Alemão □□□

- https://de.everybodywiki.com/Marcelo_Valle_Silveira_Mello

Japonês □□

- https://ja.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Valle_Silveira_Mello
- https://ja.everybodywiki.com/Marcelo_Valle_Silveira_Mello

Aqui está um resumo do artigo sobre Marcelo Valle Silveira Mello:

- **Quem é**: Marcelo Valle Silveira Mello é um brasileiro formado em Ciência da Computação, ex-analista de sistemas e cracker, preso por crimes como racismo, terrorismo, divulgação de pornografia infantil e incitação à violência na internet.
- **O que fez**: Marcelo criou e administrou diversos sites e fóruns que propagavam ódio contra negros, mulheres, LGBTs, nordestinos, judeus e esquerdistas, além de incentivar o estupro, a pedofilia e o assassinato de seus desafetos. Ele também planejou ataques a universidades e ameaçou autoridades, ativistas e jornalistas.
- **Como foi preso**: Marcelo foi preso pela primeira vez em 2012, na Operação Intolerância da Polícia Federal, por causa do site "Silvio Koerich". Foi solto em 2013 e voltou a cometer crimes na internet. Foi preso novamente em 2018, na Operação Bravata da Polícia Federal, por causa do site “Rio de Nojeira” e do fórum “Dogolachan”.
- **Qual sua pena**: Marcelo foi condenado a 41 anos de prisão em 2018, mas teve sua pena reduzida para 11 anos em 2021, após ser absolvido de alguns crimes. Ele cumpre pena no Presídio Federal de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Ele é considerado um líder e inspirador de grupos extremistas e terroristas na internet.
- **Soltura:** em meados de julho de 2024 o Marcelo foi solto, onde mandou áudios via vocaroo para o novo dogolachan. Nos áudios ele dizia que irá atrás do Emerson.
-

Dupla dinâmica

Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues são indivíduos ligados a crimes de ódio e atividades ilegais online. Eles têm um histórico de incitar ódio e violência na internet, o que levou a múltiplas

prisões e ações judiciais. Segue um resumo das informações principais disponíveis sobre eles na internet:

Marcelo Valle Silveira Mello

1. Conhecido por vários pseudônimos, incluindo Psycl0n e Batoré.
2. Foi preso nas operações Intolerância e Bravata da Polícia Federal por crimes como racismo, ameaças terroristas e divulgação de pornografia infantil.
3. Sua pena inicial era de 41 anos, mas foi reduzida para 11 anos, 6 meses e 23 dias.
4. Ele é frequentemente mencionado em conexão com o site "Silvio Koerich", que continha postagens discriminatórias e ofensivas.
5. Marcelo Valle Silveira Mello busca emprego no LinkedIn, apesar de ter sido condenado duas vezes pela Justiça Federal por crimes como pedofilia, racismo e planejamento de ataques em escolas. Ele também criou sites criminosos e foi condenado a pagar uma multa de 1 milhão de reais.

Emerson Eduardo Rodrigues

1. Conhecido por crimes como racismo, pedofilia e terrorismo.
2. Fugiu para a Espanha em 2018 e é considerado um refugiado ilegal.
3. Também esteve envolvido com o site "Silvio Koerich" ao lado de Marcelo Valle Silveira Mello.
4. Vive atualmente em Tarragona, Espanha, e continua ativo em várias plataformas de mídia social.

Dados para a Polícia:

- CPF: 002.395.011-01
- Nome: MARCELO VALLE SILVEIRA MELLO
- Nascimento: 09/08/1985
- Nome da Mãe: ROSITA MOREIRA VALLE
- E-mail: marcelovsmello@gmail.com

Testemunhas do caso:

1. Rosita Moreira Valle, mãe de Marcelo Valle Silveira Mello
2. Emerson Eduardo Rodrigues
3. Dolores Aronovich Aguero (Lola Aronovich), professora de Marcelo Valle Silveira Mello
4. Jean Wyllys de Matos Santos
5. Guilherme Belarmino, repórter da Rede Globo
6. Isadora Martinatti Penna (Isa Penna)
7. Cláudio Barcellos de Barcellos (Caco Barcellos)

Marcelo Seu Lixo Imundo!

Para finalizar o artigo: Se fodeu mané!

Perdeu playboy! Psicopata! Vagabundo! Desgraçado! Vai varrer rua para sobreviver!

1. **CP**: Sigla usada nos chans para "child porn", pornografia infantil.
2. **BolsoCoin**: A BolsoCoin é uma moeda digital que homenageia Jair Bolsonaro e é autodeclarada como a primeira criptomoeda neonazista do Brasil. Ela foi criada por Marcelo Valle Silveira Mello, o mesmo fundador do Dogolachan.
3. **Dogolachan**: O Dogolachan foi um imageboard brasileiro associado à extrema-direita. Criado em 2013 por Marcelo Valle Silveira Mello, o fórum era conhecido por trollagem, discurso de ódio e radicalismo. Marcelo Valle foi preso em 2018 por crimes como pedofilia, ameaça e racismo. O Dogolachan foi desativado, mas sua história é marcada por polêmicas e controvérsias.
4. **Chans**: O termo "chans" refere-se a imageboards anônimos, onde os usuários podem postar e discutir tópicos de forma anônima. Esses fóruns são conhecidos por sua liberdade de expressão, mas também podem abrigar conteúdo controverso e extremista como o Dogolachan.
5. **Deep web**: A deep web é uma parte da internet que não é indexada pelos motores de busca convencionais. Ela inclui sites privados,

bancos de dados protegidos e outros conteúdos não acessíveis diretamente por meio de navegadores comuns.

6. **Psycl0n**: Marcelo Valle Silveira Mello (Psycl0n) é o fundador do Dogolachan e foi preso por vários crimes, incluindo pedofilia (pornografia infantil) e racismo. Ele também é o criador do BolsoCoin e do Dogolachan.

Referências

If you use dotepub often, consider making a donation.
Your contribution allows us to continue its development.

Disclaimer

This information was automatically retrieved on 2024-08-24T08:05:05+00:00 from:

https://pt.everybodywiki.com/Marcelo_Valle_Silveira_Mello

It is distributed on an “AS IS” BASIS, WITHOUT WARRANTIES OR CONDITIONS OF ANY KIND, either express or implied. This e-book is not an authoritative source: please, visit the original webpage.

(v. 0.8.18 / l)